

*Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do IFPR, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR.*

# Coletivo de Mulheres “Elas por Elas”: respeito, autonomia e empoderamento da mulher na escola e na comunidade

**Palavras-chave:** Identidades femininas; Representatividade da mulher; Coletividade; Feminismo e sociedade.

**Celina de Oliveira Barbosa Gomes**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Assis Chateaubriand*

ORCID ID [0000-0001-7102-2715](https://orcid.org/0000-0001-7102-2715)

**Michelli Cristina Galli**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Assis Chateaubriand*



*Coordenadoras e integrantes do Projeto de extensão “Coletivo de Mulheres ‘Elas por Elas’”. Crédito: Celina de Oliveira Barbosa Gomes.*

No último dia 29 de março, mês da mulher, foi lançado o Coletivo de Mulheres “Elas por Elas”, grupo criado por meio de um projeto de extensão submetido ao Comitê de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Assis Chateaubriand*. A proposta estabelece um espaço de escuta e, sobretudo, de discussão do papel da mulher na

comunidade, precisamente, no que se refere ao acesso a espaços de prestígio e poder historicamente relegados aos homens, em um desastroso exercício de alteridade negativa responsável por apagar as identidades femininas, como problematiza Pierre Bordieu (2020).

O intuito, ainda, é contemplar a diversidade de identidades femininas, realizando ações que envolvam

alunas, egressas e servidoras do IFPR, docentes de outras instituições de ensino, escritoras, psicólogas, assistentes sociais, policiais federais, advogadas, agricultoras e outras mulheres do campo, imigrantes, indígenas, mulheres pretas, em situação de vulnerabilidade, trans, gestantes e lactantes, doulas, mães solo; isto, a fim de suscitar a consideração da voz e das demandas e a inclusão desses diferentes sujeitos, extremamente necessários à dinâmica social.

O levantamento e a reunião desses indivíduos ocorrem dentro e fora do IFPR, na cidade de Assis Chateaubriand e, eventualmente, em municípios vizinhos, por meio de convites para as ações encaminhados a instituições como a Prefeitura Municipal, o Centro de Referência e Assistência Social, a UNIMEO (instituição de ensino superior do município), a Pastoral da Criança e Cooperativas Agropecuárias, como a C-Vale.

O projeto, contemplado no edital do Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do IFPR (PIDH/IFPR) deste ano, visa desenvolver formações, discussões, rodas de conversa, cursos rápidos, escuta psíquica, orientação profissional, legal – acerca de direitos trabalhistas e questões previdenciárias, atividades de escrita de si e outras ações que tenham como objetivo contemplar as múltiplas identidades femininas e sua inserção no mercado de trabalho. Outros tópicos como saúde ginecológica e mental, formas de opressão e de abuso, xenofobia, trabalho no âmbito da agricultura, do comércio e da informática na região também serão tratados no projeto. Ainda, pretende-se desenvolver artigos científicos oriundos da produção dos estudantes

envolvidos, os quais farão pesquisas e participarão ativamente das ações.

Pelas atividades iniciais do projeto, desenvolvidas em parceria com grupos como a Pastoral da Criança e outras instituições de ensino superior, vislumbra-se um impacto significativo na comunidade no que se refere à discussão do papel da mulher e, sobretudo, da equidade de gênero. Crê-se, precisamente, na possibilidade de evidenciar e valorizar o lugar da diferença e, por conseguinte, da identidade do sujeito feminino na comunidade, elementos fundamentais para a sua autonomia, como preconiza Zolin (2009).

Além do lançamento oficial do Coletivo, prestigiado por lideranças femininas municipais – precisamente, pela representante do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, da Pastoral da Criança, do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, do Centro de Referência e Assistência Social, pela Presidente da Câmara Municipal, pela Primeira Dama e outras mulheres ilustres –, o projeto já promoveu formação para as mães e líderes da Pastoral da Criança; na ocasião, o tema abordado foi “Relação Familiar e Autocuidado”. Ainda, o Coletivo integrou, enquanto grupo instituído, o debate e o lançamento do Projeto de Extensão “Transformando Nosso Luto em Luta”, iniciativa promovida pelo curso de Psicologia da Faculdade UNIMEO, de Assis Chateaubriand. Também participou da aprovação da lei municipal de instituição do “Maio Furta-cor – Mês pela Visibilidade da Saúde Mental Materna”, aprovada no último dia 24 de abril pela Câmara de Vereadores do município.

Apresentação do Coletivo pelas Coordenadoras do Projeto.  
Crédito: Celina de Oliveira Barbosa Gomes.



*“[...] está sendo uma experiência muito boa, é uma grande felicidade estar participando de um projeto tão bonito e grandioso, que envolve meios sociais importantes, e por ser um membro masculino, quero mostrar que essas lutas não são apenas das mulheres e, sim, de toda a sociedade: homens, mulheres, comunidade LGBT... Todas as pessoas que compreendem e apoiam essas lutas.”*

João Victor Medeiros Wrubleski  
Aluno do IFPR e integrante do Projeto

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. 18. Ed. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2020.
- ZOLIN, Lúcia Osana. **Crítica Feminista**. In: BONICCI, Thomas; \_\_\_\_\_ (org.). Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EdUEM, 2009.